FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

SAMUEL PEREIRA ROCHA

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DO DÉCIMO PERÍODO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE SOBRE CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS

Sete Lagoas/MG
2025

SAMUEL PEREIRA ROCHA

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DO DÉCIMO PERÍODO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE SOBRE CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS

Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.
Orientador: Prof. Paulo Henrique Álvares Torres

Sete Lagoas/MG
2025

FACSETE
FACULDADE SETE LAGOAS

Samuel Pereira Rocha

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DO DÉCIMO PERÍODO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE SOBRE CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 03 de julho de 2025.

Prof. Paulo Torres
CRO/MG 19.060
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

Prof. Paulo Henrique Álvares Torres
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Profa. Adriana Gonçalves da Silva
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 03 de julho de 2025.

Dedico este trabalho à criança que um dia sonhou em se tornar dentista, por ter acreditado, por ter persistido e, acima de tudo, por nunca ter deixado de sonhar.

AGRADECIMENTOS

Desde criança, sonhava em me tornar cirurgião-dentista. Ver esse sonho se concretizando hoje é motivo de grande orgulho e gratidão, e nenhum passo dessa caminhada teria sido possível sem o apoio e a presença de pessoas especiais ao meu lado.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me dar força, sabedoria, saúde e me sustentar, em todos os sentidos, ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Edinéia e Ronaldo, obrigado pelos ensinamentos e por terem moldado quem eu sou. À minha irmã, Jéssica, por incentivar a realização dos meus sonhos. Aos meus sobrinhos, Miguel e Chloe, por tornarem meus dias mais alegres. Obrigado por existirem e por, sem nem perceber, iluminarem meu caminho com tanto amor. À minha família, que durante todos esses anos incentivou e acreditou no meu potencial.

Aos meus professores e preceptores dos estágios extramuros, que compartilharam conhecimento com excelência, dedicação e paciência. Tenho plena certeza de que levarei comigo, ao longo de toda a minha trajetória profissional, os valiosos aprendizados que contribuíram para moldar quem sou como cirurgião-dentista.

Aos colegas e amigos que caminharam comigo durante a graduação, pelos momentos de estudo, apoio mútuo, risadas e aprendizado compartilhado. Levo comigo não só memórias, mas amizades que quero preservar para a vida toda.

E, por fim, agradeço a mim mesmo: por não desistir, por insistir mesmo quando o caminho parecia difícil e por manter viva a chama daquele sonho de infância.

A todos, meu muito obrigado!

"Não existe talento sem treinamento".
- Oscar Schmidt

RESUMO

O desenvolvimento de habilidades cirúrgicas durante a graduação é fundamental para que os futuros cirurgiões-dentistas sejam capazes de promover tratamentos odontológicos seguros e baseados em evidências científicas. Embora existam estudos que avaliem o conhecimento dos estudantes sobre temas específicos, como câncer bucal, manejo de pacientes com alterações sistêmicas e emergências médicas em Odontologia, ainda são escassas as pesquisas que avaliam o nível conhecimento relacionado à execução de cirurgias odontológicas. O presente estudo poderá contribuir para a identificação dos pontos fortes e das lacunas na formação dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento do ensino das unidades curriculares que abordam sobre a área de cirurgia oral. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE acerca dos procedimentos cirúrgicos odontológicos. Para isso, foi aplicado um questionário impresso e presencial, com 18 perguntas objetivas de múltipla escolha, elaborado com base na literatura científica de cirurgia oral, aos acadêmicos do 9° e do 10° período do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. Os resultados mostraram que 53,7% dos estudantes obtiveram um percentual de acertos maior que 60% no questionário aplicado. Contudo, a análise individual das questões apontou fragilidades que demandam reforço nos conteúdos curriculares. Conclui-se que, apesar do desempenho satisfatório da maioria, ainda são necessárias estratégias pedagógicas para fortalecer a formação cirúrgica dos estudantes.

Palavras-chave: Odontologia. Pesquisa em Odontologia. Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde. Cirurgia Bucal. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

The development of surgical skills during undergraduate studies is essential for future dentists to be able to provide safe and evidence-based dental treatments. Although there are studies that assess students' knowledge on specific topics, such as oral cancer, management of patients with systemic disorders, and medical emergencies in Dentistry, there is still a lack of research that assesses the level of knowledge related to the performance of dental surgeries. This study may contribute to the identification of strengths and gaps in students' training, contributing to the improvement of teaching in curricular units that address the area of oral surgery. In this sense, the objective of the study was to assess the level of knowledge of undergraduate Dentistry students at Faculdade Sete Lagoas – FACSETE regarding dental surgical procedures. For this purpose, a printed and in-person questionnaire with 18 objective multiple-choice questions, prepared based on the scientific literature on oral surgery, was applied to students in the 9th and 10th periods of the Dentistry course at Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. The results showed that 53.7% of the students obtained a percentage of correct answers higher than 60% in the questionnaire applied. However, the individual analysis of the questions pointed out weaknesses that require reinforcement in the curricular content. It is concluded that, despite the satisfactory performance of the majority, pedagogical strategies are still necessary to strengthen the surgical training of students.

Keywords: Dentistry. Research in Dentistry. Knowledge, Attitudes and Practices in Health. Oral Surgery. Dentistry Students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da solicitação de exames complementares para o manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais (n = 95) 19
Gráfico 2. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da terapêutica medicamentosa para a antibioticoterapia profilática da endocardite infecciosa (n = 95).....20
Gráfico 3. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do diagnóstico referente aos sinais e sintomas de perda temporária e momentânea da consciência, hipotensão, palidez, taquicardia, escurecimento da visão e sonolência (n = 95) 21
Gráfico 4. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da conduta mais importante para solucionar um quadro de abscesso odontogênico (n = 95) 21
Gráfico 5. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da conduta mais adequada para sanar um quadro de hemorragia alveolar transoperatória imediata (n = 95).....22
Gráfico 6. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da conduta inadequada para o tratamento de um quadro de osteíte alveolar ou alveolite seca (n = 95).....23
Gráfico 7. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da forma ideal de esterilizar a caneta de alta rotação para realizar procedimentos cirúrgicos odontológicos (n = 95) 23
Gráfico 8. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do manejo de pacientes em uso de antiagregante plaquetário (aspirina) e que necessitam realizar uma exodontia via alveolar (n = 95) 24
Gráfico 9. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da solução anestésica que aumenta consideravelmente o risco de metemoglobinemia, devendo ser evitada em grávidas (n = 95).....25

Gráfico 10. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da Possível complicação pós exodontia em pacientes que fazem uso do medicamento Denosumabe (n = 95) 25
Gráfico 11. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do método usual para a remoção da raiz dentária em caso de deslocamento para o interior do seio maxilar (n = 95) 26
Gráfico 12. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da classificação em que o terceiro molar mandibular impactado está abaixo da linha cervical do segundo molar (n = 95) 27
Gráfico 13. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do principal risco de extrair um terceiro molar inferior que apresenta raízes superpostas ao canal do nervo alveolar inferior na radiografia (n = 95) 27
Gráfico 14. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da definição da condição de trismo (n = 95) 28
Gráfico 15. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do músculo mais provável de estar envolvido em casos de trismo associado à injeção de anestésico local (n = 95) 29
Gráfico 16. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do fator que não previne a deiscência de sutura (n = 95) 30
Gráfico 17. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do sinal e/ou sintoma que não está associado ao quadro de infecção após uma extração dentária (n = 95) 31
Gráfico 18. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca dos nervos que devem ser anestesiados para realizar a exodontia de terceiros molares mandibulares (n = 95) 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE de acordo com o sexo (n = 95).....18
Tabela 2. Distribuição dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) de acordo com o período (n = 95).....18
Tabela 3. Distribuição da quantidade de acertos para cada aluno, por período 32
Tabela 4. Distribuição da quantidade de acertos para cada questão, por período....33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
EI - Endocardite Infecciosa
IES - Instituição de Ensino Superior
MEC - Ministério da Educação
NAI - Nervo Alveolar Inferior
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 14
2. OBJETIVOS 16
2.1. OBJETIVO GERAL 16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 16
3. METODOLOGIA 17
4. RESULTADOS 18
5. DISCUSSÃO 34
6. CONCLUSÃO 38
REFERÊNCIAS 39
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 43
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA A PESQUISA 45
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 50

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Odontologia, fundamentadas pelo Ministério da Educação (MEC), discorrem acerca dos aspectos que devem ser desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à formação do profissional Cirurgião-Dentista. As DCNs preconizam que, durante a graduação, o acadêmico deve adquirir habilidades e competências no que tange à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, ao gerenciamento e à educação permanente, além de buscar a inserção em atividades que promovam, previnam, reabilitem e recuperem a saúde (BRASIL, 2021).

As unidades curriculares que abordam sobre a área de cirurgia oral são compostas por princípios cirúrgicos que foram desenvolvidos ao longo da história por meio de tentativas e erros. Com a evolução científica, os estudos permitiram que fossem consolidadas as técnicas para a execução de procedimentos cirúrgicos odontológicos, além de enfatizar a importância de conhecer o estado de saúde sistêmica do paciente antes de iniciar um tratamento cirúrgico (HUPP; ELLIS; TUCKER, 2021). A formação do bacharel em Odontologia contempla a realização de procedimentos cirúrgicos odontológicos em diferentes níveis de complexidade. O profissional formado deve ser capaz de planejar e executar cirurgias bucais sob anestesia local, além de prevenir e tratar possíveis complicações oriundas de uma intervenção cirúrgica (PRASAD *et al.*, 2019).

Para que o futuro cirurgião-dentista tenha uma prática clínica com excelência e segurança em procedimentos cirúrgicos odontológicos, a qualidade de ensino das unidades curriculares que abordam sobre cirurgia oral desempenha um papel importante nos aspectos teórico e prático da formação profissional (BLOND *et al.*, 2024; KAMAL; ABDULWAHAB, 2021). Espera-se que os egressos do curso de graduação em Odontologia sejam capazes de fornecer tratamentos em uma variedade de procedimentos, a fim de atender às demandas de saúde bucal da população. O melhor momento para o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas é no ambiente da graduação, haja vista que todos os atendimentos realizados pelos acadêmicos são supervisionados por intermédio de professores experientes, o que permite a troca de experiências e, quando necessário, o docente poderá realizar intervenções teóricas e práticas durante o procedimento cirúrgico (GABALLAH *et al.*, 2020).

Para a consolidação de habilidades cirúrgicas, é indispensável que os estudantes sejam capazes de realizar procedimentos de forma independente e sem a necessidade de supervisão (ALI *et al.*, 2021). A aplicação de questionários é um mecanismo que permite avaliar a qualidade do ensino e a eficácia dos conteúdos ministrados no curso, pois é uma estratégia complementar ao currículo acadêmico e às avaliações teórico-práticas intrínsecas ao curso (BURDURLU *et al.*, 2020; CABBAR *et al.*, 2019; YANG *et al.*, 2024).

As cirurgias orais, em seus diferentes tipos e níveis de complexidade, fazem parte da rotina de atendimento dos cirurgiões-dentistas. Na literatura, podem ser encontrados estudos que investigam o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia no que diz respeito ao diagnóstico do câncer bucal, manejo de pacientes com alterações sistêmicas, dentre outros assuntos. No entanto, existem poucos estudos que investigam o conhecimento dos acadêmicos acerca da execução dos procedimentos cirúrgicos da cavidade oral.

Nesse viés, o estudo poderá trazer informações a respeito do nível de conhecimento prático dos graduandos em Odontologia, como futuros cirurgiões-dentistas, no que tange à realização de procedimentos cirúrgicos. Ao analisar os resultados da pesquisa de campo, espera-se que as informações obtidas contribuam para indicar os pontos de força e fraqueza dos acadêmicos, a fim de que sejam elaboradas estratégias no ensino das unidades curriculares que abordam sobre a área de cirurgia oral, de modo a melhorar o nível de autoconfiança dos estudantes, proporcionar tratamentos cirúrgicos odontológicos com segurança para a população, além de aumentar o nível de conhecimento científico sobre essa temática.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE acerca dos procedimentos cirúrgicos odontológicos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que o objetivo geral seja alcançado, faz-se necessário:

- Elaborar um questionário fundamentado na literatura de cirurgias odontológicas;
- Aplicar o questionário aos acadêmicos dos nono e décimo períodos do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE;
- Analisar os resultados;
- Propor recomendações pedagógicas a partir da análise dos resultados.

3. METODOLOGIA

Após a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa - parecer 7238907 (Anexo I), foi realizado um estudo transversal com os estudantes do nono e do décimo períodos, matriculados no curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Anteriormente à aplicação do questionário, todos os participantes realizaram a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), a fim de compreender os direitos, deveres, riscos e objetivos inerentes à natureza da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário estruturado com base na literatura científica de cirurgia oral, sendo composto por 18 perguntas objetivas de múltipla escolha (Apêndice B). O questionário foi aplicado aos participantes de forma impressa e presencial nas dependências da IES Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. Durante a aplicação, foi vedado aos participantes o uso de aparelhos eletrônicos e a troca de informações com outros estudantes, a fim de representar a realidade de forma imparcial.

As informações obtidas no estudo foram processadas com respeito aos princípios éticos, mantendo-se o anonimato dos participantes. Os dados foram utilizados exclusivamente para a elaboração dos resultados da pesquisa. A tabulação dos dados foi realizada por meio de planilhas eletrônicas, utilizando o programa Microsoft® Excel® para Microsoft 365 (Microsoft Corporation®).

4. RESULTADOS

No presente estudo, foram entrevistados 95 acadêmicos do 9º período e do 10º período do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, a fim de verificar o nível de conhecimento dos estudantes no que tange aos procedimentos cirúrgicos odontológicos.

A maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa é composta por estudantes do sexo feminino, o que corresponde a 75,8% da amostra (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE de acordo com o sexo (n = 95)

Sexo	**Frequência**	
	n	**%**
Feminino	72	75,8
Masculino	23	24,2
Total	**95**	**100**

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Quando analisado o período em que o acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE se encontra matriculado, foi observado que 56,8% dos participantes estavam matriculados no 10º período quando o questionário foi aplicado (Tabela 2).

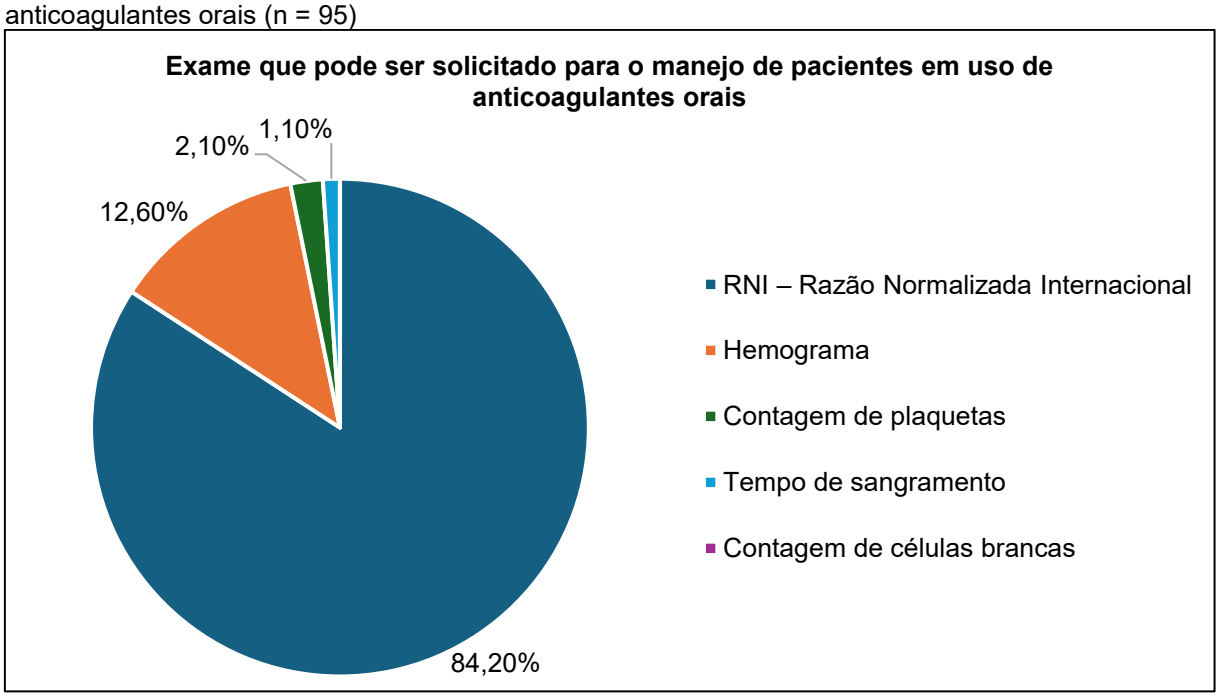
Tabela 2. Distribuição dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) de acordo com o período (n = 95)

Período	**Frequência**	
	n	**%**
10º período	54	56,8
9º período	41	43,2
Total	**95**	**100**

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No que diz respeito à solicitação de exames complementares para o manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais, 84,2% dos alunos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE relataram que deve ser solicitado o exame de Razão Normalizada Internacional – RNI (Gráfico 1).

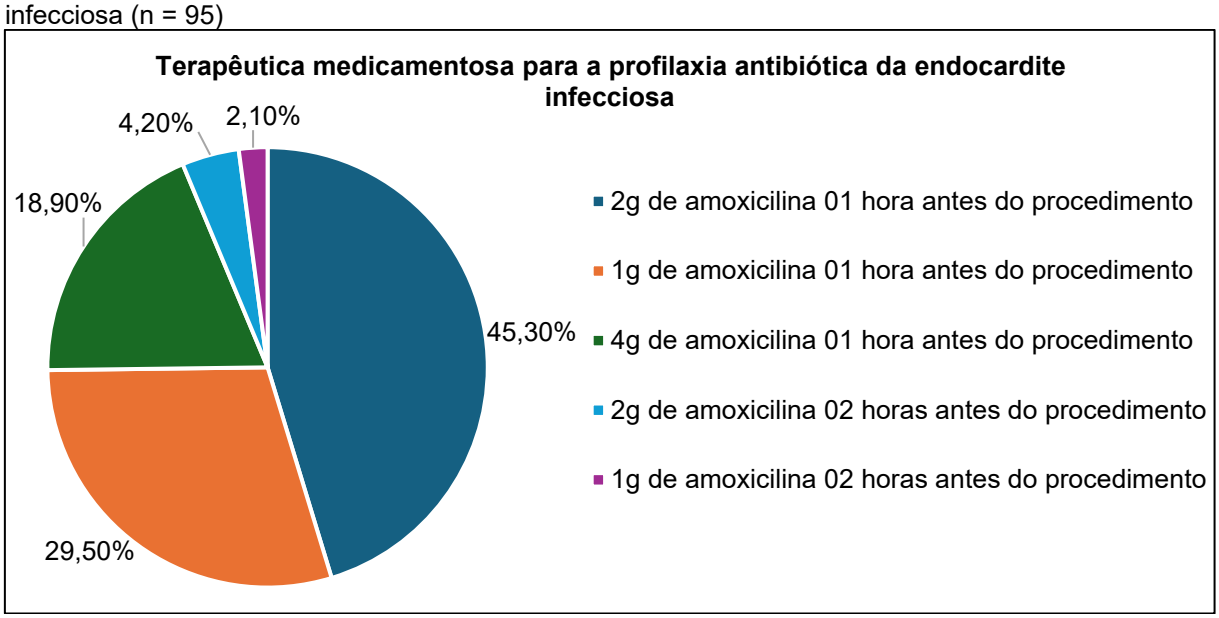
Gráfico 1. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da solicitação de exames complementares para o manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Nessa pesquisa, 45,3% dos participantes apontaram que a prescrição medicamentosa para realizar a profilaxia antibiótica da endocardite infecciosa corresponde a 02g de amoxicilina 01 hora antes do procedimento, 29,5% relataram que a profilaxia deve ser feita com 1g de amoxicilina 01 hora antes do procedimento, 18,9% afirmaram que são necessárias 4g de amoxicilina 01 hora antes do procedimento, 4,2% apontaram que a terapêutica corresponde a 2g de amoxicilina 02 horas antes do procedimento e 2,1% acreditam que é necessário prescrever 1g de amoxicilina 02 horas antes do procedimento para a antibioticoterapia profilática da endocardite infecciosa (Gráfico 2).

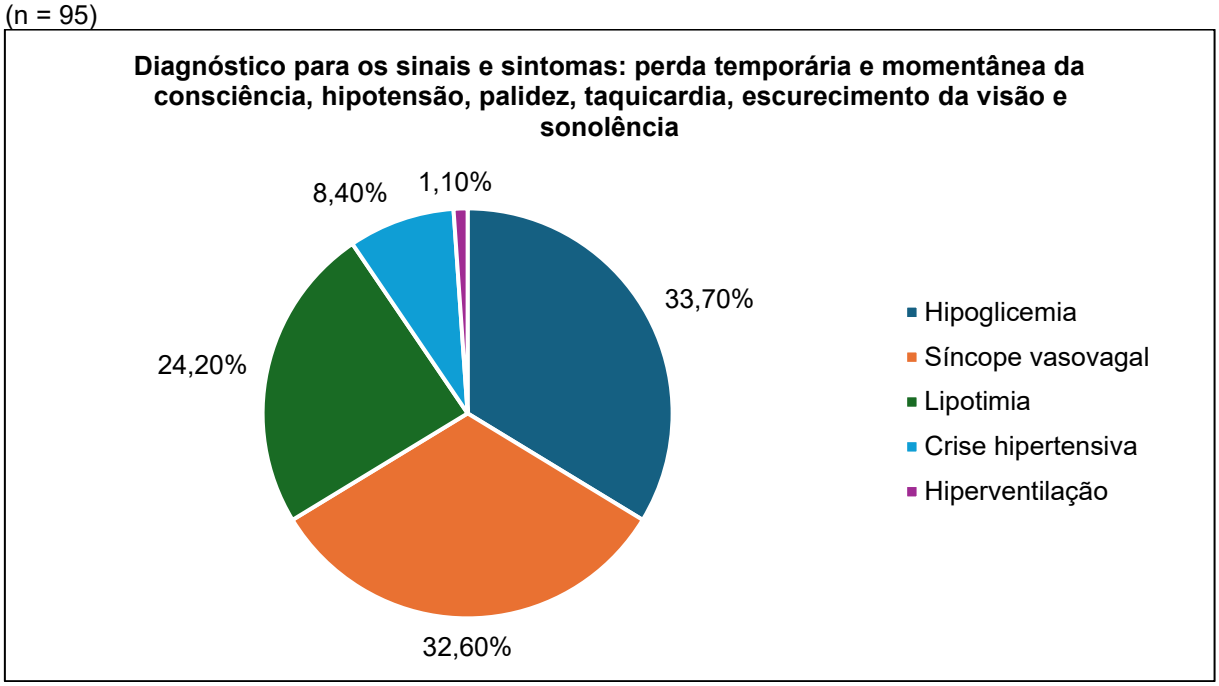
Gráfico 2. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da terapêutica medicamentosa para a antibioticoterapia profilática da endocardite infecciosa (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No presente estudo, foi apresentado aos acadêmicos um caso clínico em que, durante a consulta, o paciente apresentou os seguintes sinais e sintomas: perda temporária e momentânea da consciência, hipotensão, palidez, taquicardia, escurecimento da visão e sonolência. Frente ao caso clínico apresentado, 33,7% apontaram que o diagnóstico se trata de hipoglicemia, 32,6% relataram que os sinais e sintomas correspondem ao quadro de síncope vasovagal, 24,2% acreditam que o diagnóstico seja uma lipotimia, 8,4% indicaram que a condição se trata de uma crise hipertensiva e 1,1% apontaram que as informações apresentadas estão associadas ao quadro de hiperventilação (Gráfico 3).

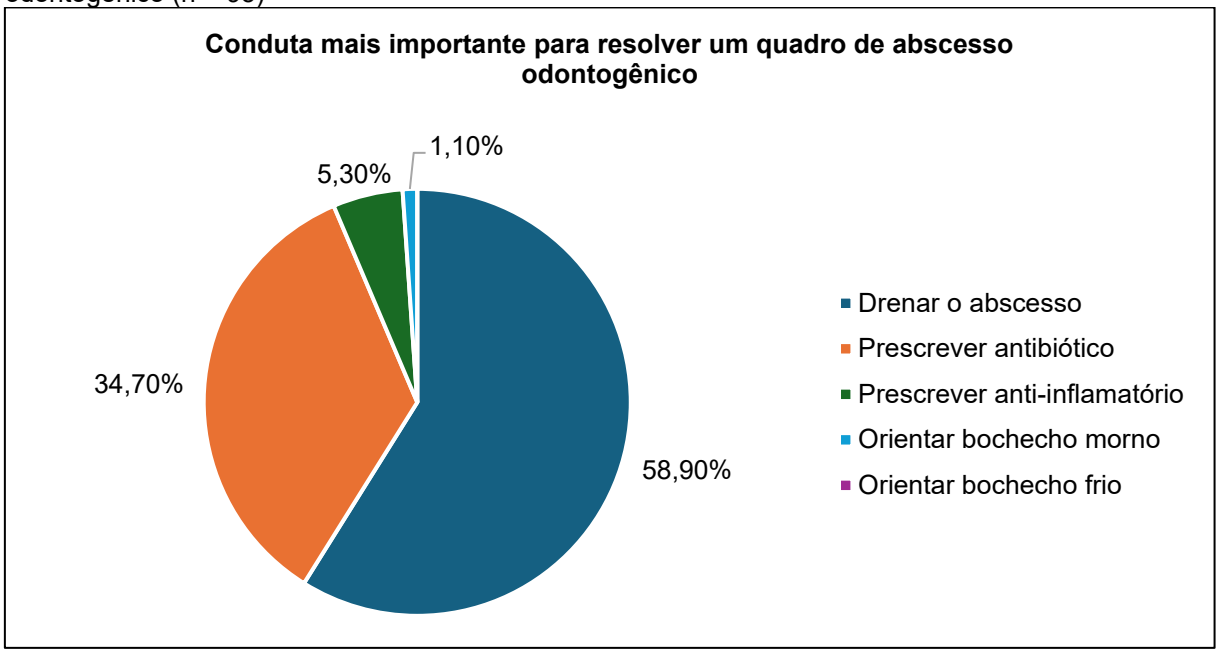
Gráfico 3. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do diagnóstico referente aos sinais e sintomas de perda temporária e momentânea da consciência, hipotensão, palidez, taquicardia, escurecimento da visão e sonolência (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No que concerne ao quadro de abscesso odontogênico, 58,9% dos acadêmicos participantes relataram que a drenagem do abscesso é a conduta mais importante para sanar o caso (Gráfico 4).

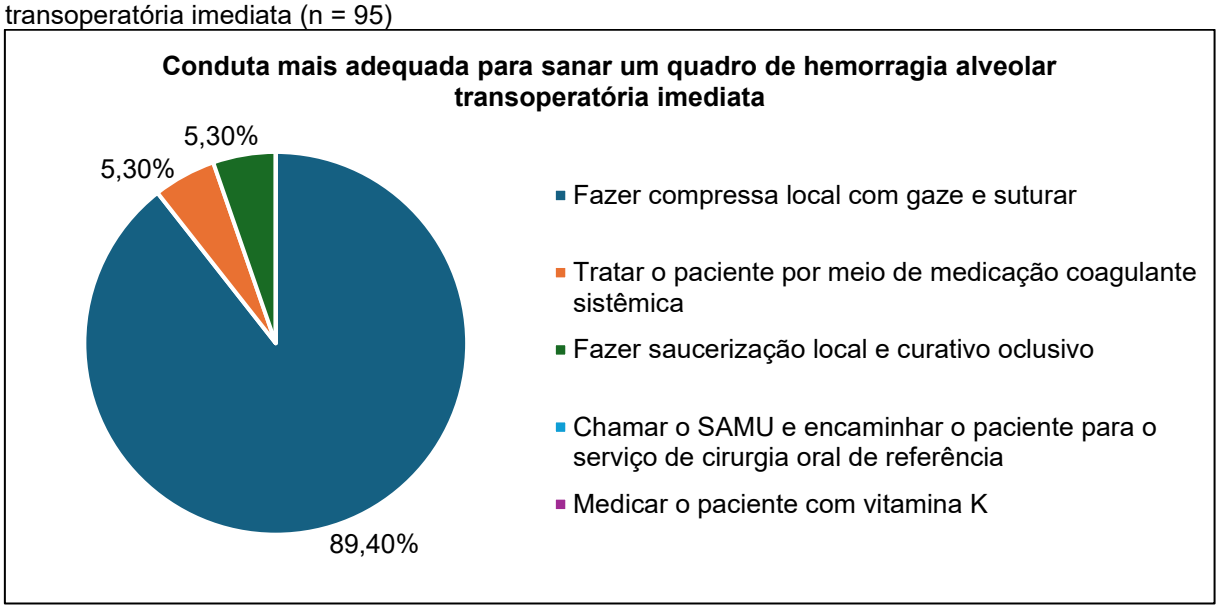
Gráfico 4. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da conduta mais importante para solucionar um quadro de abscesso odontogênico (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O segundo caso clínico apresentado aos participantes da pesquisa apresentava uma situação em que, após a exodontia do elemento dentário de número 15, foi observado um quadro de hemorragia alveolar transoperatória imediata. Diante do caso exposto, foi perguntado qual a conduta mais adequada proposta para o manejo do caso. 89,5% dos estudantes apontaram que fazer compressa local com gaze e suturar contemplam a medida mais apropriada para sanar o quadro apresentado (Gráfico 5).

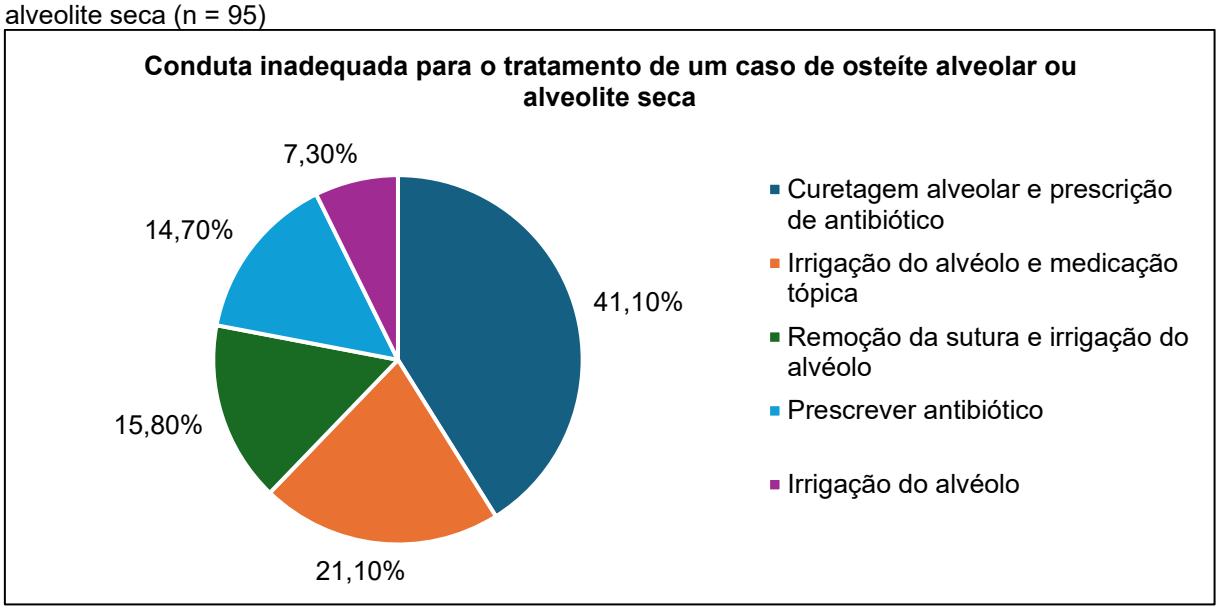
Gráfico 5. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da conduta mais adequada para sanar um quadro de hemorragia alveolar transoperatória imediata (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O terceiro caso clínico exibido aos participantes buscou como resposta a conduta inadequada para o tratamento do quadro de osteíte alveolar ou alveolite seca, que ocorreu no pós-operatório da exodontia do elemento dentário de número 46. O total de 41,1% dos acadêmicos apontou como inadequada a alternativa que apresentava a conduta de curetagem alveolar associada à prescrição de antibiótico (Gráfico 6).

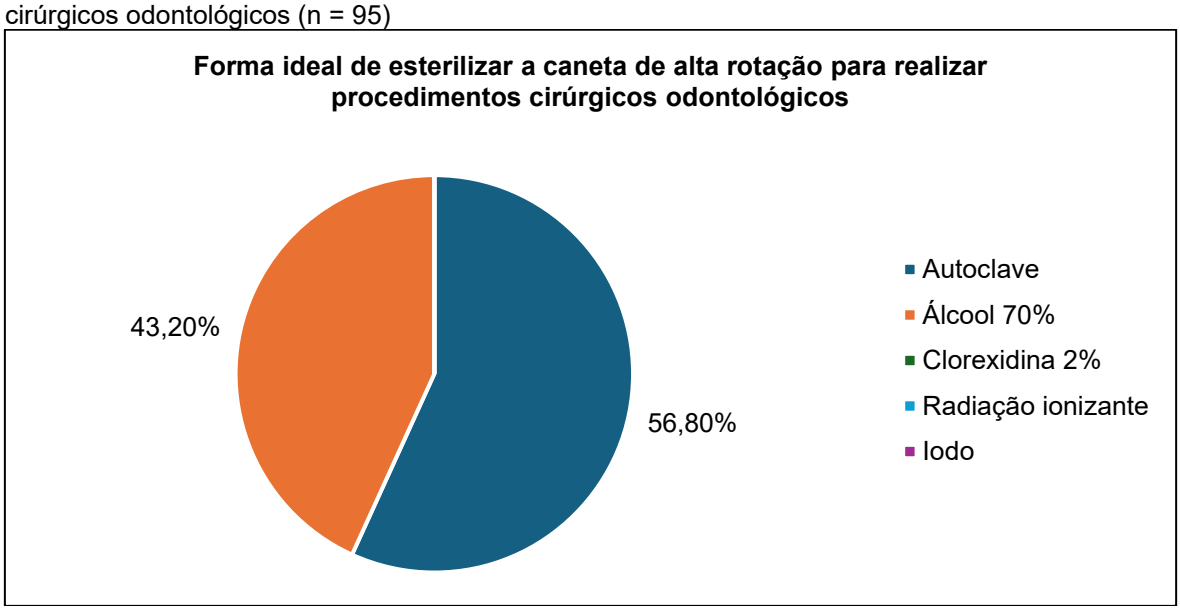
Gráfico 6. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da conduta inadequada para o tratamento de um quadro de osteíte alveolar ou alveolite seca (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No que tange à forma ideal de esterilização da caneta de alta rotação para realizar procedimentos cirúrgicos, 56,8% dos participantes indicaram a autoclave como resposta (Gráfico 7).

Gráfico 7. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da forma ideal de esterilizar a caneta de alta rotação para realizar procedimentos cirúrgicos odontológicos (n = 95)

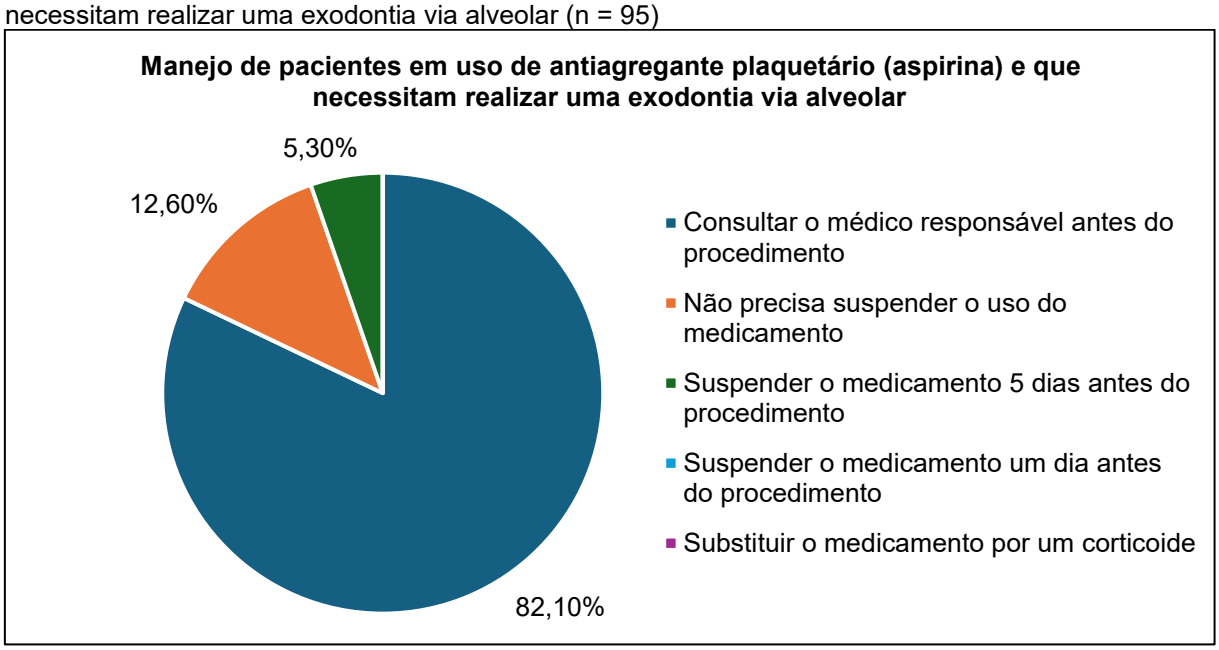


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O quarto caso clínico contido no questionário buscou avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos no que diz respeito ao manejo de pacientes em uso

de antiagregante plaquetário (aspirina) e que necessitam realizar uma exodontia via alveolar. 82,1% dos participantes apontaram que o médico responsável deverá ser consultado antes do procedimento, 12,6% relataram que não precisa suspender o uso do medicamento e 5,3% informaram que o uso do medicamento deve ser suspenso 5 dias antes do procedimento (Gráfico 8).

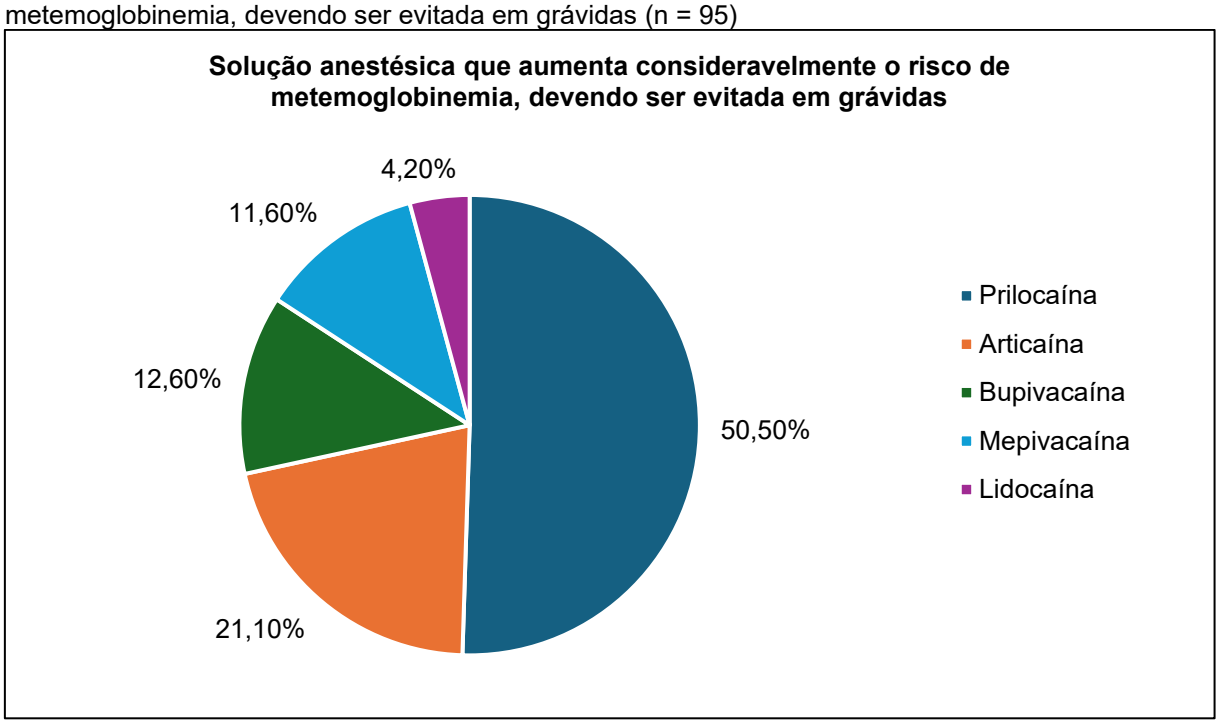
Gráfico 8. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do manejo de pacientes em uso de antiagregante plaquetário (aspirina) e que necessitam realizar uma exodontia via alveolar (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No que diz respeito à solução anestésica que aumenta consideravelmente o risco de metemoglobinemia e que, por isso, deve ser evitada em grávidas, 50,5% dos acadêmicos apontaram a Prilocaína como o anestésico local associado a essa complicação em gestantes (Gráfico 9).

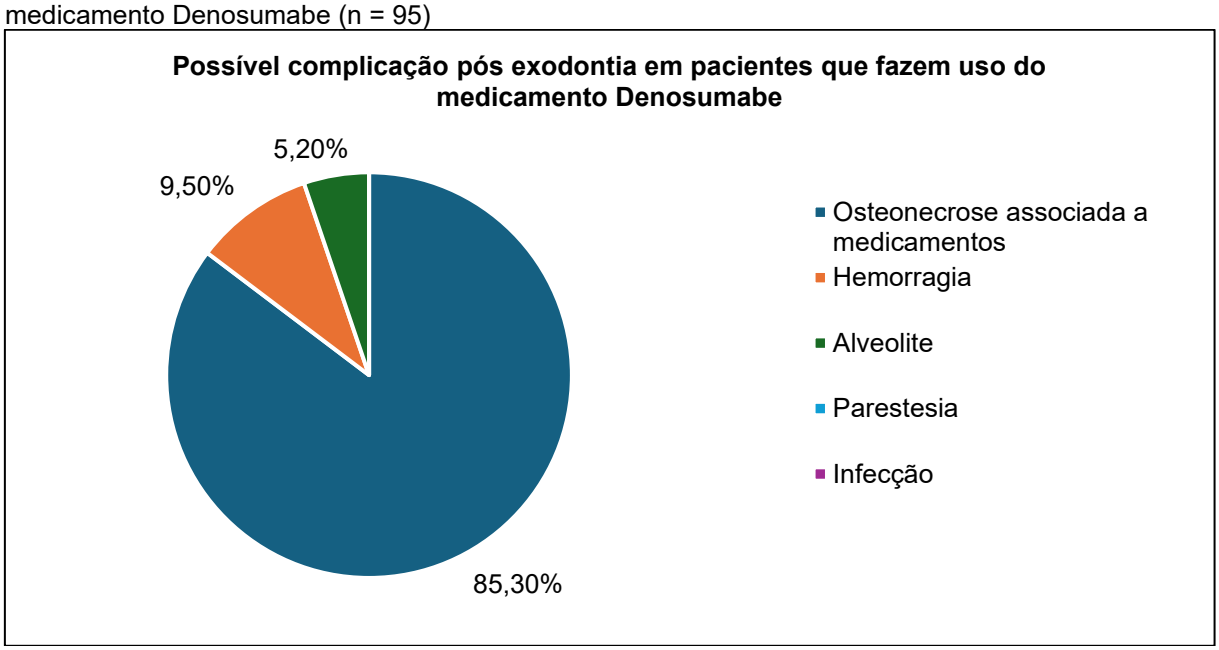
Gráfico 9. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da solução anestésica que aumenta consideravelmente o risco de metemoglobinemia, devendo ser evitada em grávidas (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No caso de pacientes que fazem uso do medicamento Denosumabe, 85,3% dos acadêmicos relataram que a osteonecrose associada a medicamentos é uma possível complicação pós exodontia relacionada ao fármaco (Gráfico 10).

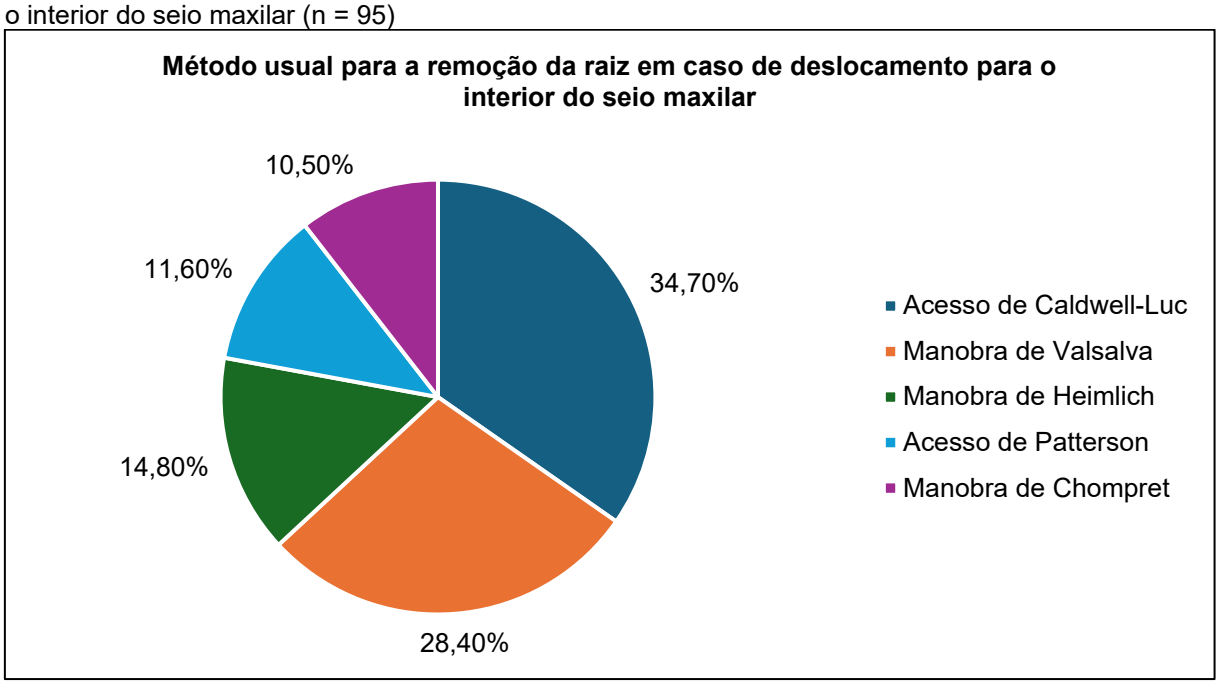
Gráfico 10. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da possível complicação pós exodontia em pacientes que fazem uso do medicamento Denosumabe (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Em casos de deslocamento da raiz dentária para o interior do seio maxilar, 34,7% dos participantes indicaram que o método usual utilizado para a remoção é o acesso de Caldwell-Luc (Gráfico 11).

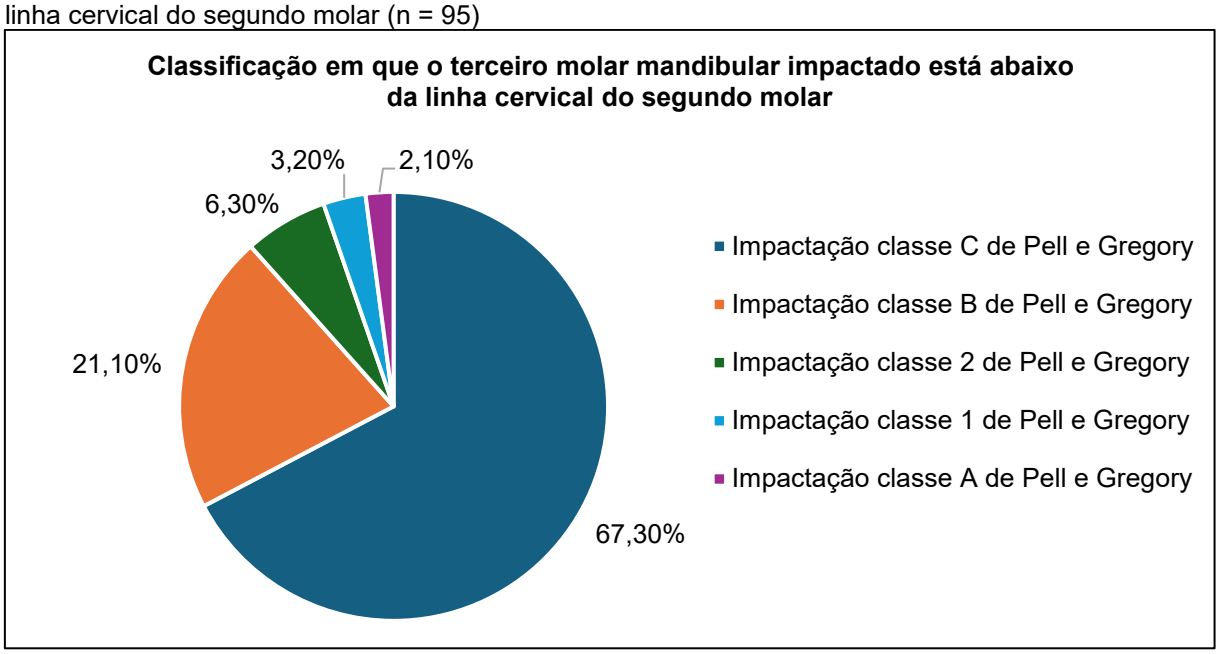
Gráfico 11. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do método usual para a remoção da raiz dentária em caso de deslocamento para o interior do seio maxilar (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No que se refere à classificação dos terceiros molares mandibulares impactados que estão localizados abaixo da linha cervical do segundo molar, a maioria dos acadêmicos (67,3%) indicou que essa característica corresponde à Impactação classe C de Pell e Gregory (Gráfico 12).

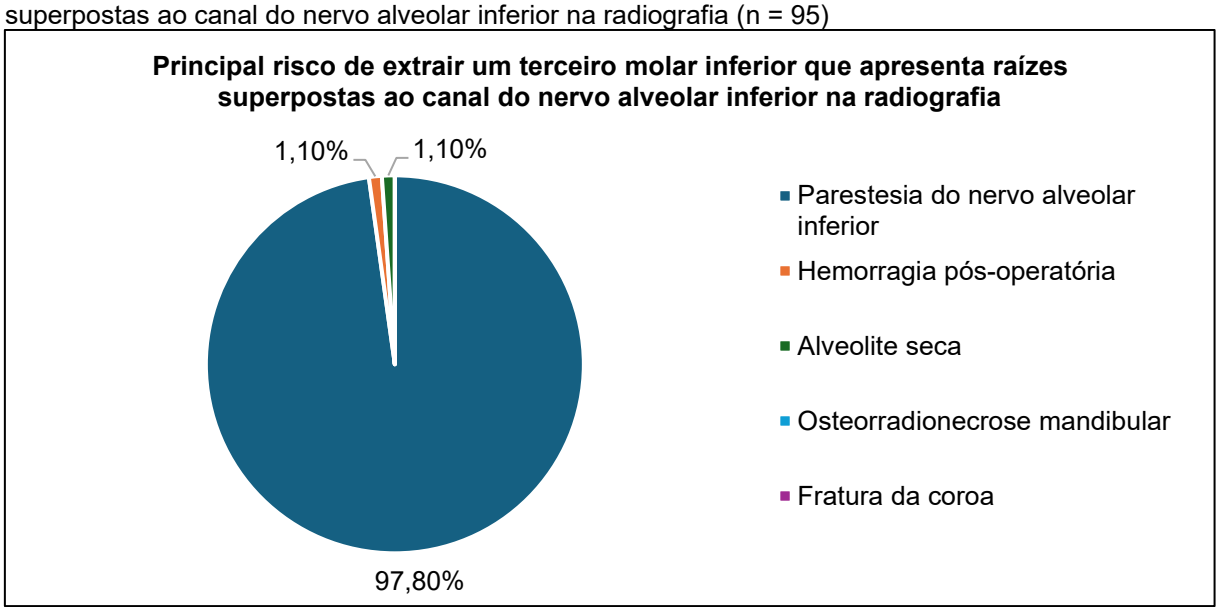
Gráfico 12. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da classificação em que o terceiro molar mandibular impactado está abaixo da linha cervical do segundo molar (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Em relação ao principal risco de extrair um terceiro molar inferior que apresenta raízes superpostas ao canal do nervo alveolar inferior na radiografia, a maior parte dos estudantes (97,8%) reconhece que o risco se trata da parestesia do nervo alveolar inferior (Gráfico 13).

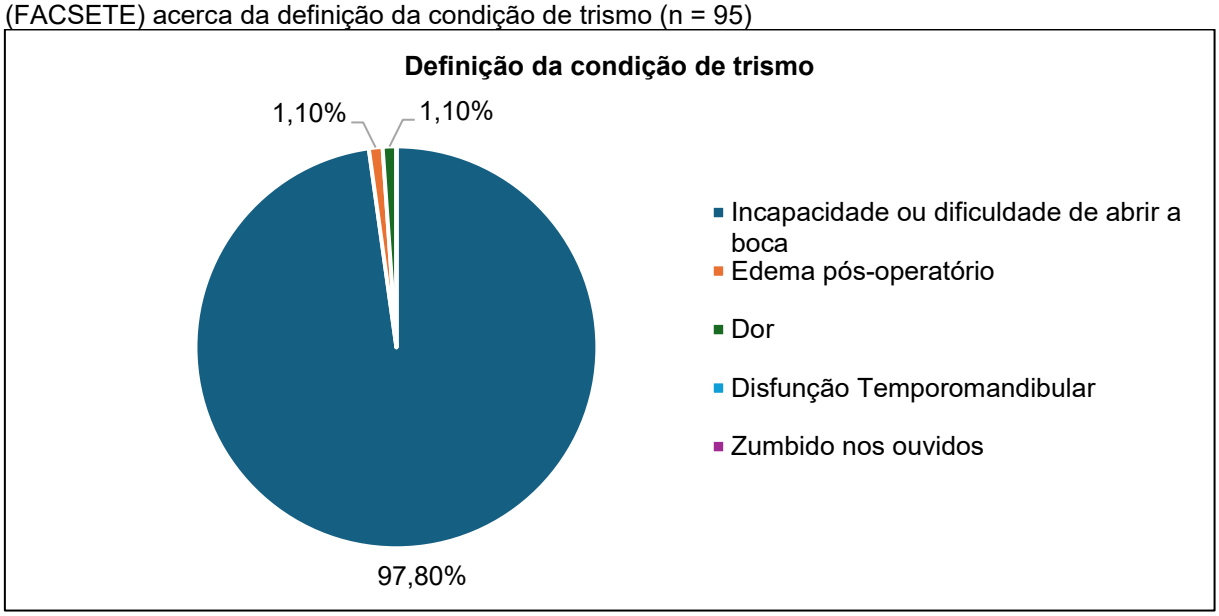
Gráfico 13. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do principal risco de extrair um terceiro molar inferior que apresenta raízes superpostas ao canal do nervo alveolar inferior na radiografia (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Foi apresentada aos acadêmicos a condição de trismo, um quadro que o paciente poderá apresentar após a exodontia de terceiros molares. Na sequência, os participantes assinalaram a alternativa que define o quadro de trismo. 97,8% responderam que a condição consiste na incapacidade ou dificuldade de abrir a boca (Gráfico 14).

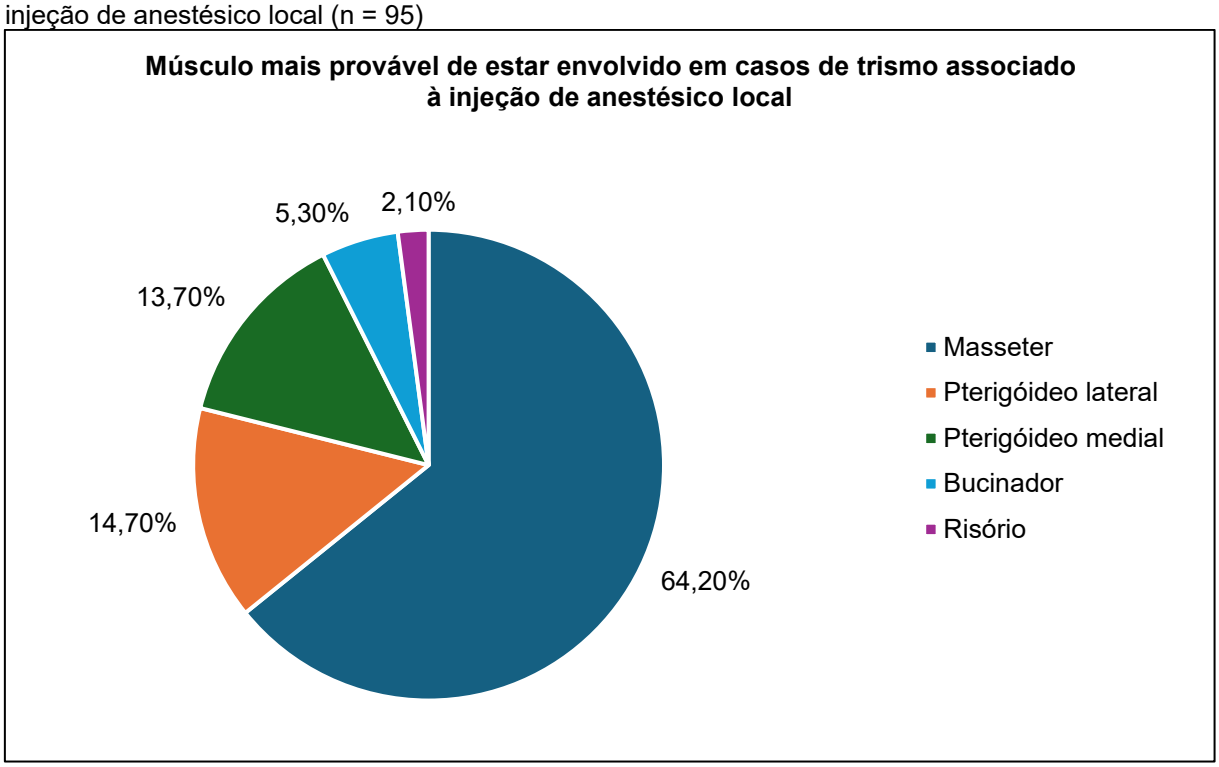
Gráfico 14. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca da definição da condição de trismo (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Na sequência, os estudantes foram questionados quanto à nomenclatura do músculo mais esperado de estar envolvido nos casos de trismo associado à injeção de anestésico local. 64,2% dos participantes responderam que o masseter é o possível músculo acometido pela infiltração do anestésico local (Gráfico 15).

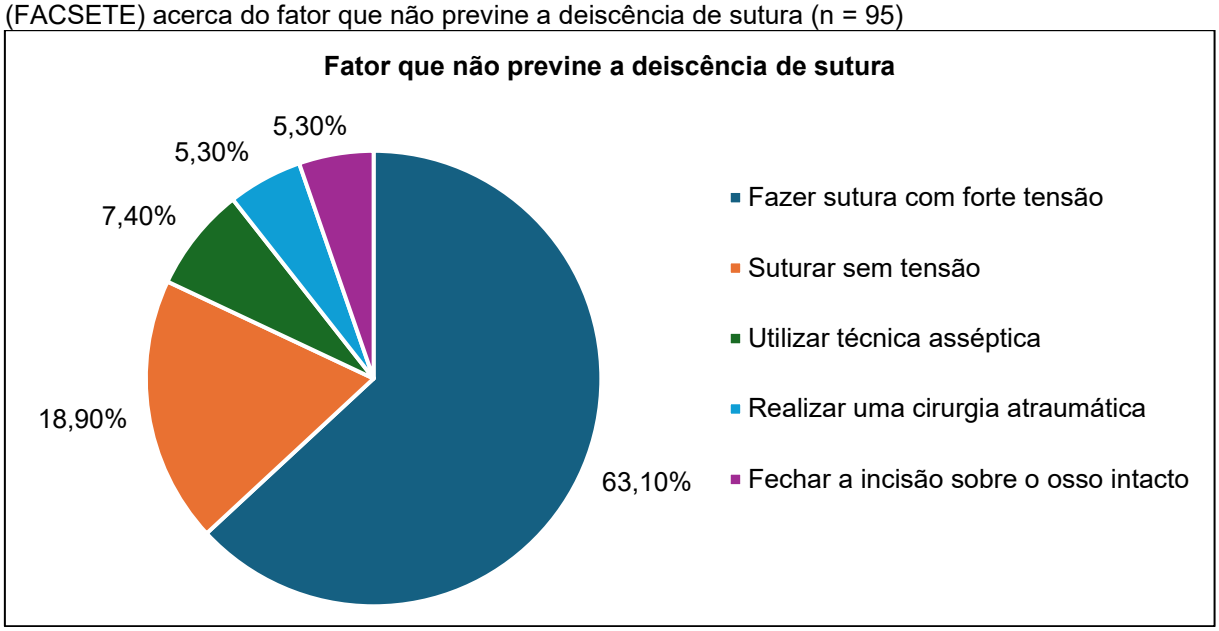
Gráfico 15. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do músculo mais provável de estar envolvido em casos de trismo associado à injeção de anestésico local (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Em seguida, foram apresentados aos participantes os fatores que previnem a deiscência de sutura e, dentre eles, o acadêmico deveria identificar uma exceção. 63,1% dos participantes indicaram que fazer sutura com forte tensão não contempla uma atitude para a prevenção da deiscência de sutura (Gráfico 16).

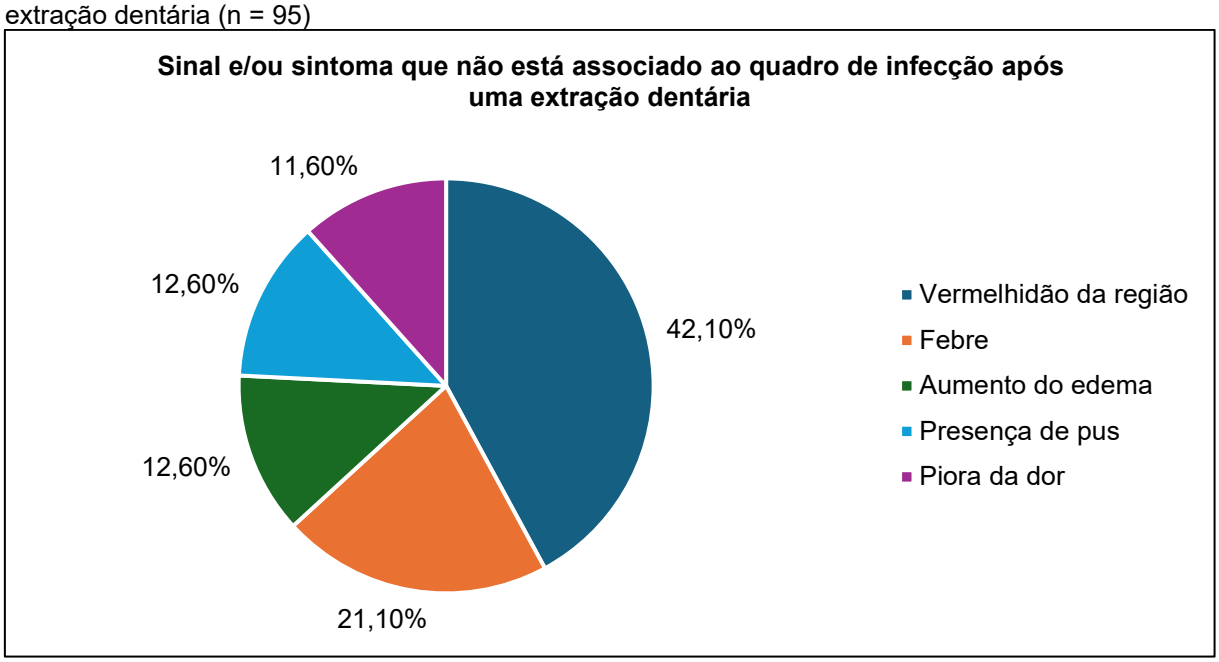
Gráfico 16. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do fator que não previne a deiscência de sutura (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Seguindo a mesma linha de raciocínio da questão anterior, foram apresentados aos estudantes alguns sinais e/ou sintomas de infecção pós exodontia. Dentre as asserções apresentadas, os acadêmicos deveriam identificar um sinal e/ou sintoma que não está associado ao quadro de infecção após uma extração dentária. Foi observado que 42,1% dos estudantes apontaram que a vermelhidão da região não está associada ao processo infeccioso após uma exodontia (Gráfico 17).

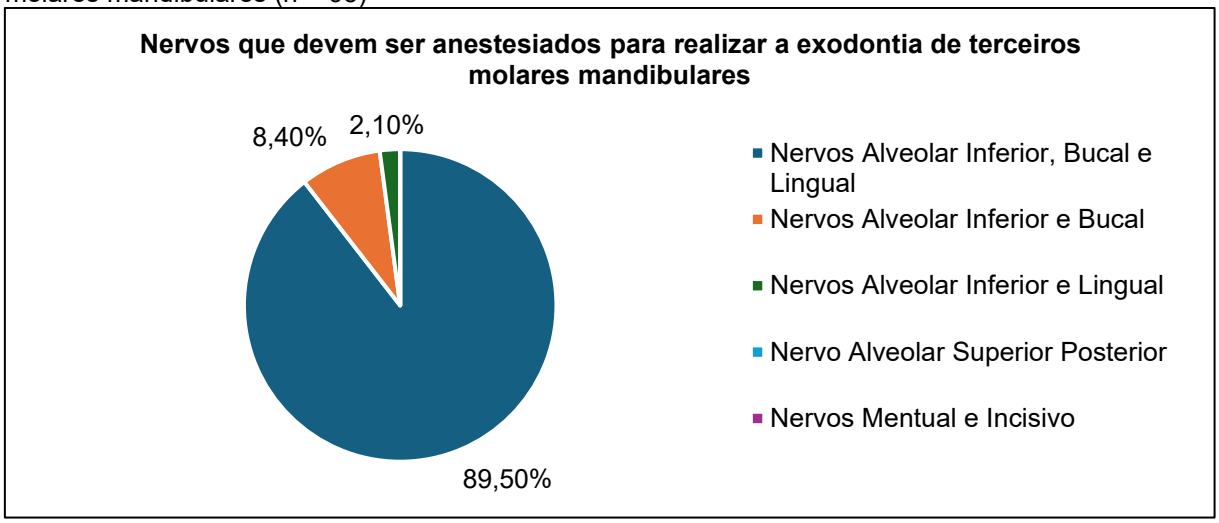
Gráfico 17. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca do sinal e/ou sintoma que não está associado ao quadro de infecção após uma extração dentária (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Por fim, os acadêmicos foram questionados acerca dos nervos que devem ser contemplados pela anestesia local na exodontia de terceiros molares mandibulares. 89,5% dos estudantes reconhecem que devem ser anestesiados o nervo alveolar inferior, o nervo bucal e o nervo lingual (Gráfico 18).

Gráfico 18. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE) acerca dos nervos que devem ser anestesiados para realizar a exodontia de terceiros molares mandibulares (n = 95)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

No que diz respeito ao número de acertos por participante, os acadêmicos que obtiveram 15 acertos tiveram o desempenho considerado como muito bom. Os

indivíduos que acertaram 11, 12, 13 ou 14 questões tiveram o desempenho classificado como bom. Já os indivíduos que acertaram uma quantidade igual ou inferior a 10 questões tiveram a performance na pesquisa classificada como regular e abaixo das expectativas. Nenhum participante alcançou o valor máximo de dezoito acertos; apenas um participante (1,1%) alcançou 15 acertos; 7,4% obtiveram 14 acertos; 13,7% obtiveram 13 acertos; 12,6% apresentaram 12 acertos; 18,9% acertaram 11 questões e os 44 acadêmicos restantes (46,3%) obtiveram quantidades de acertos consideradas insatisfatórias (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição da quantidade de acertos para cada aluno, por período

Número de acertos	**Período**		**Porcentagem de alunos por número de acertos (%) n = 95**
	9° (n = 41)	**10° (n = 54)**	
1	0	0	0
2	0	0	0
3	0	0	0
4	0	0	0
5	1	1	2,1
6	1	0	1,1
7	1	2	3,1
8	5	5	10,5
9	3	8	11,6
10	8	9	17,9
11	8	10	18,9
12	3	9	12,6
13	7	6	13,7
14	4	3	7,4
15	0	1	1,1
16	0	0	0
17	0	0	0
18	0	0	0
Total	**41**	**54**	**100**

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

As questões que obtiveram os maiores índices de acertos foram as de números 13 e 14, ambas com 97,9%, que se referiam ao risco de extrair um terceiro molar inferior que apresenta raízes superpostas ao canal do nervo alveolar inferior na radiografia e ao conceito da condição de trismo, respectivamente. A oitava questão, que se referia ao manejo de um paciente em uso de antiagregante plaquetário (aspirina), foi a que apresentou menos acertos, onde apenas 12 pessoas (12,6%) acertaram a resposta. A tabela 4 apresenta, por período, quantos participantes acertaram cada questão.

Tabela 4. Distribuição da quantidade de acertos para cada questão, por período

Questão	Período		Porcentagem de acertos por questão (%) n = 95
	9° (n = 41)	10° (n = 54)	
1	35	45	84,2
2	17	26	45,3
3	15	16	32,6
4	24	32	58,9
5	36	49	89,5
6	17	22	41,1
7	20	34	56,8
8	6	6	12,6
9	23	25	50,5
10	35	46	85,3
11	11	22	34,7
12	30	34	67,4
13	40	53	97,9
14	41	52	97,9
15	4	9	13,7
16	27	33	63,2
17	17	23	42,1
18	38	47	89,5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

5. DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados coletados no presente estudo, foi possível observar que grande parte dos estudantes do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, matriculados no 9° período e no 10° período, apresentaram bom nível de conhecimento para a realização de cirurgias odontológicas. No entanto, a análise individual do percentual de acertos para cada questão revelou que existem alguns pontos a serem revisados pelos alunos e reforçados pelas unidades curriculares que compõem a matriz curricular.

No que tange à antibioticoterapia profilática para pacientes com risco de endocardite infecciosa (EI), os resultados do presente estudo diferem dos encontrados nos estudos de Gangá *et al.* (2020) e Albuquerque *et al.* (2013), haja vista que quase metade dos participantes (45,3%) responderam corretamente que a prescrição medicamentosa para realizar a profilaxia antibiótica da EI corresponde a 02g de amoxicilina em 01 hora antes do procedimento. No estudo de Gangá *et al.* (2020), somente 28% dos estudantes responderam corretamente sobre a dosagem preconizada para a antibioticoterapia profilática da EI. Já no estudo de Albuquerque *et al.* (2013), um percentual ainda menor de acertos foi observado (13,6%) no que diz respeito ao protocolo correto da antibioticoterapia profilática para a EI. No entanto, o resultado desse estudo se assemelha com os achados de Costa *et al.* (2025), em que 55% dos acadêmicos participantes demonstraram conhecimento sobre a prescrição da profilaxia antibiótica para pacientes com risco de EI.

Um dos casos clínicos apresentados no questionário descreveu um paciente com os sinais e sintomas de perda temporária e momentânea da consciência, hipotensão, palidez, taquicardia, escurecimento da visão e sonolência. Apenas 32,6% dos participantes reconheceram corretamente que o quadro se tratava de uma síncope vasovagal. Um resultado semelhante pode ser observado no estudo de Barboza, Lopes e Campos (2021), no qual 32% dos acadêmicos indicaram corretamente que os sinais e sintomas descritos se tratavam de um quadro de síncope vasovagal. A dificuldade dos acadêmicos em identificar corretamente a síncope vasovagal pode estar relacionada à similaridade dos sinais e sintomas com outras condições clínicas, o que reforça a importância de abordagens educacionais mais eficazes para esclarecer essas distinções.

A maioria dos participantes (56,8%) indicou corretamente a autoclave como a forma ideal de esterilização da caneta de alta rotação para a realização de procedimentos cirúrgicos. Esse dado está em consonância com as recomendações de biossegurança estabelecidas pela ANVISA, que preconiza a autoclavagem das peças de mão previamente à execução dos procedimentos (BRASIL, 2006). No entanto, o fato de que uma parcela significativa dos respondentes não mencionou a autoclave reforça a necessidade de programas de educação continuada em biossegurança. Apesar de uma grande parte dos estudantes conhecerem o método ideal de esterilização da caneta de alta rotação, na prática clínica muitas vezes é realizada somente a desinfecção com álcool 70%, o que pode ter influenciado 43,2% dos participantes a responderem que a forma ideal seria o álcool 70%. Essa conduta foi confirmada em uma pesquisa realizada por Pimentel *et al.* (2012), na qual 92,4% dos acadêmicos responderam que realizam o método de desinfecção nas peças de alta e baixa rotação.

Um resultado preocupante foi identificado em relação ao manejo de pacientes em uso de antiagregantes plaquetários – como a aspirina – que necessitam realizar uma exodontia via alveolar. Apenas 12,6% dos participantes identificaram corretamente que não há necessidade de suspensão do fármaco. A maioria dos acadêmicos (82,1%) indicou, de forma incorreta, que o médico responsável deveria ser consultado previamente à realização do procedimento cirúrgico. Embora essa conduta possa parecer uma medida cautelosa, a suspensão da aspirina não é recomendada, haja vista que a interrupção da terapia antiagregante plaquetária pode aumentar significativamente o risco de eventos tromboembólicos. Segundo a literatura, medidas locais de hemostasia são, na maioria dos casos, suficientes para o controle de possíveis sangramentos transoperatórios, sem a necessidade de interrupção do uso do medicamento (ALMUNTASHRI *et al.*, 2024; KUMAR *et al.*, 2021; TOKAREK *et al.*, 2020; ANDRADE, 2014; VERMA, 2014).

A grande maioria dos estudantes (97,8%) reconheceu corretamente que o principal risco associado à exodontia do terceiro molar inferior, com raízes superpostas ao canal do Nervo Alveolar Inferior (NAI), é a parestesia deste nervo. Esse dado está em consonância com a literatura, que destaca a proximidade das raízes dos terceiros molares mandibulares em relação ao NAI como um fator de risco significativo para parestesia temporária ou definitiva. A compreensão desse risco é fundamental, pois a parestesia pode afetar negativamente a qualidade de

vida do paciente, o que reforça a necessidade de uma avaliação criteriosa antes da decisão de realizar a cirurgia (CALDAS *et al.*, 2024; LIMA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022).

A questão que buscava como resposta a definição da condição de trismo, também obteve o maior percentual de acertos. A maioria dos respondentes (97,8%) identificou corretamente o trismo como uma condição caracterizada pela dificuldade ou incapacidade de abrir a boca, especialmente após a exodontia de terceiros molares. Essa condição afeta os músculos responsáveis pela atividade mastigatória, resultando em dores musculares e limitações na capacidade de abertura bucal. Nesse contexto, o trismo compromete a qualidade de vida do paciente, uma vez que atividades cotidianas, como comer e falar, ficam prejudicadas. Geralmente, a recuperação ocorre em um período de uma a duas semanas (KHALIFEH *et al.*, 2024; HERRERA-BARRAZA *et al.*, 2022; HUPP; ELLIS; TUCKER, 2021). Futuros estudos poderiam explorar a aplicabilidade do conhecimento adquirido pelos acadêmicos em cenários clínicos, verificando se essa compreensão teórica se reflete na prática odontológica.

Um resultado preocupante foi observado em relação ao conhecimento sobre o músculo mais frequentemente envolvido nos casos de trismo associados à injeção de anestésico local. A maioria dos estudantes (64,2%) identificou incorretamente o músculo masseter, enquanto apenas 13,7% apontaram corretamente o músculo pterigóideo medial como o mais provável de estar relacionado a essa condição. Na anestesia local para o bloqueio mandibular, o músculo pterigóideo medial pode ser atingido pela penetração da agulha gengival, o que resulta na dificuldade de abertura da boca pelo paciente (KHALIFEH *et al.*, 2024; HUPP; ELLIS; TUCKER, 2021). Esse baixo índice de acertos pode ser explicado pelo fato de a unidade curricular que aborda a anatomia da cabeça e pescoço ser ministrada nos períodos iniciais do curso, o que pode levar ao esquecimento de alguns conteúdos por alunos dos 9º e 10º períodos.

No estudo de Barboza, Lopes e Campos (2021), que avaliou o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre emergências médicas, 79% dos respondentes obtiveram a quantidade de acertos classificada como abaixo do considerado ideal. No presente estudo, os acadêmicos que obtiveram a partir de 60% de acertos no questionário aplicado tiveram o desempenho considerado

satisfatório. Nesse sentido, a análise dos resultados demonstrou que 53,7% dos participantes alcançaram um bom resultado.

Diante desses dados, torna-se evidente a necessidade da implementação de estratégias educacionais voltadas para a atualização contínua dos acadêmicos, a fim de promover condutas clínicas mais seguras e baseadas em evidências científicas.

Algumas limitações são inerentes aos estudos transversais que utilizam questionários estruturados para a coleta de dados. Primeiramente, a motivação dos participantes para responder ao questionário é um fator relevante para a qualidade das respostas. Outrossim, a capacidade de leitura e interpretação das questões também pode ter influenciado na escolha da resposta pelos estudantes.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes matriculados no 9º e 10º períodos do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE demonstraram um nível satisfatório de conhecimento teórico e prático para a realização de procedimentos cirúrgicos odontológicos. Contudo, alguns pontos de fragilidade foram observados, especialmente no que se refere à tomada de decisões clínicas seguras e eficazes, o que sugere a necessidade de um aprimoramento contínuo nos aspectos fundamentais da prática cirúrgica.

Diante disso, recomenda-se que a instituição incentive a participação dos alunos em *workshops*, palestras, projetos de extensão e programas de iniciação científica. Essas iniciativas têm o potencial de proporcionar uma maior vivência prática e aprofundamento teórico sobre os procedimentos cirúrgicos odontológicos, preparando os estudantes de forma mais robusta para os desafios da prática profissional.

Ademais, seria vantajoso para a formação dos alunos que a instituição investisse em estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e interpretação de questões, com foco em aprimorar a capacidade de compreender e responder com precisão em exames, processos seletivos e concursos públicos. Tais ações contribuirão não apenas para a formação técnica, mas também para a excelência no desempenho dos futuros profissionais da Odontologia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. C. *et al.* Conhecimento sobre endocardite infecciosa entre estudantes de odontologia. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 24, n. 4, p. 331-340, 2013.

ALI, K. *et al.* Assessment of undergraduate students in tooth extraction competence-A cohort study. **European Journal of Dental Education**, v. 25, n. 3, p. 607–613, 2021.

ALMUNTASHRI, A. A. *et al.* Evaluation of Extraction of Teeth without Alteration in Aspirin Therapy: A Cross Sectional Study. **Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences**, v. 16, suppl. 1, p. S440-S442, feb. 2024. DOI: 10.4103/jpbs.jpbs_698_23. Epub 29 feb. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/jpbs.jpbs_698_23>. Acesso em: 14 jun. 2025. PMID: 38595545; PMCID: PMC11001074.

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BARBOZA, Y. L.; LOPES, D. G. F.; CAMPOS, C. N. Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre emergências médicas. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1209, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.1209. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1209>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n° 3, de 21 de junho de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de jun. de 2021. Seção 1, p. 77.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_odonto_servicos.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BLOND, N. *et al.* Blended learning compared to traditional learning for the acquisition of competencies in oral surgery by dental students: A randomized controlled trial. **European Journal Of Dental Education**, v. 28, n. 4, p. 943-954, 2024.

BURDURLU, M. Ç. *et al.* A city-wide survey of dental students' opinions on undergraduate oral surgery teaching. **European Journal Of Dental Education**, v. 24, n. 2, p. 351–360, 2020.

CABBAR, F. *et al.* Students' perspectives on undergraduate oral surgery education. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, 2019.

CALDAS, W. K. L. *et al.* Parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia de terceiros molares: avaliação, prevenção e manejo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 2582–2590, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p2582-2590. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3960>. Acesso em: 15 jun. 2025.

COSTA, T. E. *et al.* Avaliação do Nível de Conhecimento de Estudantes Sobre: Profilaxia Antibiótica na Prevenção de Endocardite Infecciosa. Saúde bucal e qualidade de vida: avanços e práticas em Odontologia, p. 12–25, 26 fev. 2025.

GABALLAH, K. *et al.* Perceived confidence of dental students and new graduates in performing tooth extractions-An exploratory study. **European journal of dental education**, v. 28, n. 1, p. 191–205, 2023.

GANGÁ, A. P. S. *et al.* Conhecimento de alunos de odontologia e cirurgiões-dentistas em relação à profilaxia antibiótica em pacientes de risco para endocardite infecciosa. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 68, e20200046, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372020000462018006>. Acesso em: 5 jun. 2025.

HERRERA-BARRAZA, V. *et al.* Complications post simple exodontia: a systematic review. Dental and Medical Problems, [S. l.], v. 59, n. 4, p. 593–601, 2022. DOI: 10.17219/dmp/144596.

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2021.

KHALIFEH, B. et al. Trismus following inferior alveolar nerve block: a case report. **Cureus**, [S. l.], v. 16, n. 11, e73394, 10 nov. 2024. DOI: 10.7759/cureus.73394.

KAMAL, M.; ABDULWAHAB, M. Self-confidence in oral and maxillofacial surgery: a cross-sectional study of undergraduate dental students at Kuwait University. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, 2021.

KUMAR, A. *et al.* Evaluating the need of continuing the antiplatelet drug therapy in patients undergoing minor oral surgical procedures. **Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences**, v. 13, supl. 1, p. S80–S83, 2021. DOI: 10.4103/jpbs.JPBS_554_20.

LIMA, J. Z. *et al.* Parestesia após exodontia de terceiros molares: uma revisão de literatura. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**, v. 18, n. 2, p. 70–79, 2022.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 428 p. ISBN 9788535261547.

PIMENTEL *et al.* Biossegurança: comportamento dos alunos de Odontologia em relação ao controle de infecção cruzada. Cadernos Saúde Coletiva, v. 20, n. 4, p. 525–532, 2012.

PRASAD, T. S. *et al.* Knowledge, Attitude, and Practice of Senior Dental Students toward Management of Complications in Exodontia. **Indian Journal of Dental Research**, v. 30, n. 5, p. 794-797, 2019.

SILVA, I. C. A. *et al.* Parestesia do nervo alveolar inferior e sua relação com a cirurgia de terceiro molar. E-Acadêmica, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e0833254, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i3.254. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/254>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TOKAREK, T. *et al.* Knowledge on the guideline-recommended use of antiplatelet and anticoagulant therapy during dental extractions: a contemporary survey among Polish dentists. **Kardiologia Polska**, v. 78, n. 11, p. 1122–1128, 2020. DOI: 10.33963/KP.15588.

VERMA, G. Dental extraction can be performed safely in patients on aspirin therapy: a timely reminder. ISRN Dentistry, [S.l.], v. 2014, p. 463684, 1 abr. 2014. DOI: 10.1155/2014/463684.

YANG, X. *et al.* Wisdom Tooth Extraction Training for Dental Students: Step-by-Step or All-in-One? **British Journal of Hospital Medicine**, v.85, n. 9, p. 1–15, 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DÉCIMO PERÍODOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE PARA REALIZAR CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS". Nesta pesquisa, pretendemos elucidar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE acerca dos procedimentos cirúrgicos odontológicos, de modo a contribuir significativamente para o âmbito acadêmico odontológico.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: coleta de dados pessoais, aplicação de um questionário contendo um total de 18 questões de múltipla escolha e processamento dos resultados obtidos no estudo.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em quebra de confidencialidade por intermédio da divulgação de dados e identificação não autorizada pelos participantes, a qual poderia resultar em danos psicológicos e morais. No entanto, os pesquisadores garantem que todos cuidados para garantia do sigilo sobre a identificação e informações referentes aos participantes serão tomados.

Resguardado pelo Código de Ética Odontológica, aprovado pela Resolução CFO-118/2012, descrito no Cap. II Art. 5° parágrafo II, garantimos o sigilo e a confidencialidade das informações que você fornecer e a privacidade do participante da pesquisa. A qualquer momento, você pode se recusar a participar e se retirar da pesquisa, sem constrangimentos, penalidades ou qualquer prejuízo (caso esteja em acompanhamento ou tratamento, este permanece como está, nada muda). As informações e materiais obtidos nesta pesquisa não poderão ser utilizados para outras finalidades que não sejam a desta pesquisa científica.

Para participar deste estudo a Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito a pagamento de despesas ou até mesmo indenização. O(a) Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) Sr.(a) é atendida pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (a) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, garantindo assim a manutenção do sigilo e privacidade.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na FACSETE: FACULDADE SETE LAGOAS e a outra será fornecida ao(à) Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de um ano após o término da pesquisa. Depois desse tempo, esses elementos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu,_____, contato _____,
fui informado(a) dos objetivos da pesquisa "O NÍVEL DE CONHECIMENTO PRÁTICO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DÉCIMO PERÍODOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE PARA REALIZAR CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS", de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____
Rubrica do pesquisador:_____

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP UNIFEMM – Comitê de Ética em Pesquisa
UNIFEMM – Centro Universitário de Sete Lagoas
Av. Marechal Castelo Branco, 2765 - Santo Antônio, Sete Lagoas - MG, 35701-242
Telefone: (31) 2106 2130 | E-mail: cep@unifemm.edu.br
Horário de Funcionamento: De 17 hrs às 19 hrs, segunda a sexta-feira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Paulo Henrique Alvares Torres
Endereço: Rua Teófilo Otoni, 470, sala 103 – Centro – Sete Lagoas – MG.
Telefone: (31) 988587193
E-mail: torrescd@gmail.com

Sete Lagoas, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Participante

_____
Assinatura do Pesquisador

Informação Importante:

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão institucional que tem como missão salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. É um comitê interdisciplinar, constituído por profissionais de ambos os sexos, além de pelo menos um representante da comunidade, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolva a participação de seres humanos.

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____
Rubrica do pesquisador:_____

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP UNIFEMM – Comitê de Ética em Pesquisa
UNIFEMM – Centro Universitário de Sete Lagoas
Av. Marechal Castelo Branco, 2765 - Santo Antônio, Sete Lagoas - MG, 35701-242
Telefone: (31) 2106 2130 | E-mail: cep@unifemm.edu.br
Horário de Funcionamento: De 17 hrs às 19 hrs, segunda a sexta-feira

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA A PESQUISA

"O NÍVEL DE CONHECIMENTO PRÁTICO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DÉCIMO PERÍODOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE PARA REALIZAR CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS"

DADOS DOS PESQUISADORES

Pesquisador: Samuel Pereira Rocha

Professor Orientador: Paulo Henrique Álvares Torres

DADOS DO PARTICIPANTE

Nome completo: _____

Sexo:

( ) Masculino

( ) Feminino

Está matriculado (a) em qual período do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE?

( ) 9° PERÍODO

( ) 10° PERÍODO

INFORMAÇÕES

1. O questionário poderá ser respondido SOMENTE após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.
2. Este questionário contém 18 questões objetivas numeradas de 01 a 18.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma alternativa responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para responder este questionário é de **15 minutos.**
5. Não será permitida a consulta de informações em meios físicos ou eletrônicos.
6. O celular e qualquer outro dispositivo eletrônico deverão ser mantidos sob a guarda do pesquisador durante todo o tempo utilizado para responder o questionário.

01. Quanto ao manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais, qual exame devo solicitar?

a) hemograma

b) contagem de plaquetas

c) RNI

d) contagem de células brancas

e) tempo de sangramento

---

02. Para realizar a profilaxia antibiótica da endocardite infecciosa, devemos prescrever:

a) 1g de amoxicilina 01 hora antes do procedimento

b) 2g de amoxicilina 01 hora antes do procedimento

c) 1g de amoxicilina 02 horas antes do procedimento

d) 2g de amoxicilina 02 horas antes do procedimento

e) 4g de amoxicilina 01 hora antes do procedimento

---

03. Durante a consulta, um paciente apresentou os seguintes sinais e sintomas: perda temporária e momentânea da consciência, hipotensão, palidez, taquicardia, escurecimento da visão e sonolência. Qual o diagnóstico?

a) Lipotimia

b) Síncope vasovagal

c) Crise hipertensiva

d) Hipoglicemia

e) Hiperventilação

---

04. No atendimento a pacientes com quadro de abscesso odontogênico, o mais importante para resolver o caso é:

a) prescrever antibiótico

b) drenar o abscesso

c) orientar bochecho morno

d) orientar bochecho frio

e) prescrever anti-inflamatório

---

05. Após a exodontia do dente 15, observa-se hemorragia alveolar transoperatória imediata. Qual a conduta mais adequada?

a) Tratar o paciente por meio de medicação coagulante sistêmica

b) Fazer saucerização local e curativo oclusivo

c) Fazer compressa local com gaze e suturar

d) Chamar o SAMU e encaminhar o paciente para o serviço de cirurgia oral de referência

e) Medicar o paciente com vitamina K

---

06. No pós-operatório de exodontia do dente 46, foi diagnosticada osteíte alveolar ou alveolite seca. Qual a conduta inadequada para o tratamento do caso especificado?

a) Irrigação do alvéolo e medicação tópica

b) Irrigação do alvéolo

c) Remoção da sutura e irrigação do alvéolo

d) Curetagem alveolar e prescrição de antibiótico

e) Prescrever antibiótico

---

07. Nos procedimentos cirúrgicos, é necessário esterilizar a caneta de alta rotação. Para esse procedimento, qual é a forma ideal de esterilizar a caneta de alta rotação?

a) Clorexidina 2%

b) Autoclave

c) Álcool 70%

d) Radiação ionizante

e) Iodo

---

08. Paciente em uso de antiagregante plaquetário (aspirina), para fazer uma exodontia via alveolar, deve:

a) suspender o medicamento um dia antes do procedimento

b) consultar o médico responsável antes do procedimento

c) não precisa suspender o uso do medicamento

d) suspender o medicamento 5 dias antes do procedimento

e) substituir o medicamento por um corticoide

---

09. Solução anestésica que aumenta consideravelmente o risco de metemoglobinemia, devendo ser evitada em grávidas:

a) Articaína

b) Prilocaína

c) Bupivacaína

d) Mepivacaína

e) Lidocaína

---

10. No caso de pacientes fazendo uso de Denosumabe, uma possível complicação pós-exodontia relacionada com o medicamento é:

a) hemorragia

b) osteonecrose associada a medicamentos

c) alveolite

d) parestesia

e) infecção

---

11. No caso de deslocamento da raiz para o interior do seio maxilar, o método usual para a remoção é:

a) acesso de Patterson.

b) acesso de Caldwell-Luc.

c) manobra de Heimlich.

d) manobra de Valsalva.

e) manobra de Chompret.

---

12. A classificação em que o terceiro molar mandibular impactado está abaixo da linha cervical do segundo molar é:

a) Impactação classe A de Pell e Gregory

b) Impactação classe B de Pell e Gregory

c) Impactação classe C de Pell e Gregory

d) Impactação classe 1 de Pell e Gregory

e) Impactação classe 2 de Pell e Gregory

---

13. Qual o principal risco de extrair um terceiro molar inferior que apresenta raízes superpostas ao canal do nervo alveolar inferior na radiografia?

a) Hemorragia pós-operatória

b) Osteorradionecrose mandibular

c) Fratura da coroa

d) Alveolite seca

e) Parestesia do nervo alveolar inferior

---

14. Após a exodontia de terceiros molares, o paciente poderá apresentar trismo, que consiste em:

a) Edema pós-operatório

b) Incapacidade ou dificuldade de abrir a boca

c) Dor

d) Disfunção Temporomandibular

e) Zumbido nos ouvidos

---

15. Em casos de trismo associado à injeção de anestésico local, o músculo mais provável de estar envolvido é o:

a) Pterigóideo medial

b) Risório

c) Masseter

d) Pterigóideo lateral

e) Bucinador

---

16. São fatores que previnem a deiscência de sutura, EXCETO:

a) Utilizar técnica asséptica

b) Realizar uma cirurgia atraumática

c) Fechar a incisão sobre o osso intacto

d) Fazer sutura com forte tensão

e) Suturar sem tensão

---

17. São sinais e/ou sintomas de infecção pós exodontia, EXCETO:

a) Febre

b) Aumento do edema

c) Vermelhidão da região

d) Presença de pus

e) Piora da dor

---

18. Para exodontia de terceiros molares mandibulares, devo anestesiar:

a) os Nervos Alveolar Inferior e Bucal

b) o Nervo Alveolar Superior Posterior

c) os Nervos Mentual e Incisivo

d) os Nervos Alveolar Inferior e Lingual

e) os Nervos Alveolar Inferior, Bucal e Lingual

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO NONO E DÉCIMO PERÍODOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE SETE LAGOAS ¿ FACSETE PARA REALIZAR CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS

Pesquisador: PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84673124.2.0000.8164

Instituição Proponente: EDUCACIONAL MARTINS ANDRADE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.238.907

Apresentação do Projeto:

O projeto é uma proposta de Pesquisa de campo para verificar o nível de conhecimento prático dos acadêmicos do nono e décimo períodos do curso de graduação em odontologia da Faculdade Sete Lagoas FACSETE acerca dos procedimentos cirúrgicos odontológicos. Pesquisa realizada através de questionário aplicado de forma individual.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar o nível de conhecimento prático dos acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas ¿ FACSETE acerca dos procedimentos cirúrgicos odontológicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em quebra de confidencialidade por intermédio da divulgação de dados e identificação não autorizada pelos participantes, a qual poderia resultar em danos psicológicos e morais. No entanto, os pesquisadores garantem que todos cuidados para garantia do sigilo sobre a identificação e informações referentes aos participantes serão tomados.

As dificuldades do estudo estariam associadas à recusa do participante em responder o questionário, além da possibilidade do pesquisado responder as questões de forma aleatória

Endereço: Rua Pedra Grande, 2340
Bairro: SANTO ANTONIO **CEP:** 35.701-236
UF: MG **Município:** SETE LAGOAS
Telefone: (31)2106-2137 **E-mail:** cep@unifemm.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS

sem realizar a leitura e o entendimento da temática.

Benefícios:

¿ Espera-se que esse estudo evidencie o nível de conhecimento prático dos graduandos em Odontologia do nono e décimo período da Faculdade

Sete Lagoas ¿ FACSETE.

¿ Espera-se que, a depender dos resultados, a instituição de ensino superior possa adotar estratégias para a melhoria do nível de ensino prático em

Cirurgia Oral para a formação de Cirurgiões-Dentistas aptos a realizar com segurança os diversos procedimentos cirúrgicos da cavidade oral

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de importância acadêmica que visa avaliar o conhecimento sobre a prática profissional.

Projeto bem escrito e embasado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados de forma correta.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não Há

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEP solicita o envio do relatório final de pesquisa para encaminhamento à CONEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2452631.pdf	08/11/2024 07:13:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	08/11/2024 07:13:24	PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_compromisso.pdf	08/11/2024 07:13:16	PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	08/11/2024	PAULO HENRIQUE	Aceito

Endereço: Rua Pedra Grande, 2340
Bairro: SANTO ANTONIO **CEP:** 35.701-236
UF: MG **Município:** SETE LAGOAS
Telefone: (31)2106-2137 **E-mail:** cep@unifemm.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS

Continuação do Parecer: 7.238.907

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07:13:08	ALVARES TORRES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	08/11/2024 07:12:59	PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_anuencia.pdf	08/11/2024 07:12:47	PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/11/2024 07:12:38	PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/11/2024 07:10:06	PAULO HENRIQUE ALVARES TORRES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SETE LAGOAS, 21 de Novembro de 2024

Assinado por:
Maísa Aparecida da Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pedra Grande, 2340
Bairro: SANTO ANTONIO **CEP:** 35.701-236
UF: MG **Município:** SETE LAGOAS
Telefone: (31)2106-2137 **E-mail:** cep@unifemm.edu.br